

USO CORRETO DO CINTO DE SEGURANÇA: NÍVEL DE CONHECIMENTO POPULACIONAL

Isabella Seksenian*, Alcir E. Dorigatti, Fernanda M. Raikov, Vitor F. Kruger, Gustavo P. Fraga, Elcio S.Hirano

Resumo

O cinto de segurança (CS) é considerado uma das modalidades mais eficazes para salvar vidas e reduzir a extensão e o número de lesões^{1,2}. O dispositivo somente oferece proteção ideal em um acidente e diminui o risco de ferimentos graves ou fatais com seu uso individual e posicionamento correto: a faixa transversal deve passar sempre sobre o centro do ombro e nunca sobre o pescoço ou braço; a faixa horizontal deve sempre passar pelas cristas ilíacas; ajustar para que fique plano e firme sobre o corpo, e sem estar torcido. Nas gestantes, o uso correto do CS é igual a qualquer outra pessoa não grávida, nunca devendo passar por cima do abdome gravídico. O Código de Trânsito Brasileiro preconiza pela Lei 9.503 o uso obrigatório do cinto de segurança para o condutor e passageiros em todas as vias do território nacional.

Palavras-chave:

Cinto de segurança, conhecimento populacional, uso correto.

Introdução

O cinto de segurança (CS) é um dispositivo de proteção dos ocupantes de um veículo motorizado (exceto motocicletas) e avião. Sua ação é evitar que o passageiro durante uma colisão projete-se contra o interior do veículo ou que seja ejetado dele. Vários outros mecanismos de segurança vêm sendo criados, mas o CS ainda é o mais acessível e fácil de ser usado³.

O objetivo deste estudo é avaliar o nível de conhecimento sobre o uso correto do CS da população em geral e avaliar quais fatores podem estar associados com o seu correto uso.

Resultados e Discussão

Neste estudo, 85 participantes (46 mulheres e 39 homens), com média de idade de 40,21 anos, responderam questões abertas e de múltipla escolha, relacionadas ao conhecimento do uso correto do CS e seus benefícios, bem como as consequências de seu uso incorreto.

Quando se compara a escolaridade e o uso do CS, o cinto dianteiro é utilizado por 87,5% daqueles que têm nível primário ou secundário, enquanto 94,59% com ensino superior o utilizam ($p=0,5759$). No caso do dispositivo traseiro, 54,17% daqueles que não têm ensino superior usam o dispositivo, e 67,57% dos que têm ($p=0,4045$).

O momento de colocar o CS também foi avaliado; 50% das mulheres e 38,46% dos homens entrevistados afirmaram colocar o dispositivo antes de ligar o carro; e 39,13% das mulheres e 46,15% dos homens só colocam após o veículo começa a andar ($p=0,5469$). Em relação à variável ser motorista ou passageiro, 45,83% dos motoristas colocam o cinto antes de ligar o carro e 35,42% depois que o veículo já está em movimento; como passageiros, os resultados foram de 43,24% e 51,35%, respectivamente ($p=0,1250$).

Quanto à escolaridade, 37,5% daqueles com escolaridade primária e/ou secundária e 54,05% daqueles com ensino

superior colocam o cinto antes de ligar o carro ($p=0,1020$). 63,6% afirmaram colocar o dispositivo após ligar o carro ou o carro começar a andar ($p=0,3977$). Dentro dos conceitos da segurança veicular o correto é colocar o CS antes de ligar o veículo. Apesar da Lei do uso obrigatório do dispositivo, no presente estudo, independente da escolaridade, a utilização não é feita por todos os participantes.

Em relação ao uso correto do CS em gestantes, somente 16,47% do total de entrevistados respondeu que o uso correto é igual ao de não grávidas, não existindo diferenças quanto a nenhuma das variáveis estudadas entre os grupos: masculino x feminino; motoristas x passageiros; possuir CNH x não possuir CNH; nível educacional e idade ($p=0,4416$).

Não houve diferença estatística entre as variáveis estudadas entre aqueles que se envolveram em acidentes quando comparados àqueles que não se envolveram.

Conclusões

O nível educacional dos participantes parece não influir na forma como estes utilizam os dispositivos de segurança nos veículos. Entretanto, possuir CNH, sexo masculino, dirigir veículos e a idade parece atuar de maneira pontual em alguns comportamentos. Observou-se, de maneira alarmante, que para algumas questões, como a correta forma do uso de cinto de segurança em grávidas, apenas 16,47% dos participantes sabiam como o fazer.

¹ Conner KA, Xiang H, Smith GA. e impact of a standard enforcement safety belt law on fatalities and hospital charges in Ohio. *J Safety Res* 2010; 41: 17-23.

² Costich JF, Slavova SS. Using enforcement and adjudication data to assess the impact of a primary safety belt law. *Tra c Inj Prev* 2015; 16: 664-8.

³ Doecke S, Grant A, Anderson RW. The real-world safety potential of connected vehicle technology. *Traffic Inj Prev*. 2015;16 Suppl 1:S31-5.